

## 25. CONTINUAÇÃO DAS EPÍSTOLAS



### 1. INTRODUÇÃO

Não só as Epístolas, mas também os Atos dos Apóstolos devem ser objeto de estudos por parte de quantos desejem iniciar sua reforma íntima, porquanto os ensinamentos que encerram são verdadeiramente úteis. Como, porém, neste estudo, não há espaço para análise mais profunda, recomendamos a todos estudarem o Novo Testamento, buscando compreender o espírito dos ensinamentos apostólicos e aplicá-los na vida comum.

Muitos dirão que isso é difícil. Claro, mas devemos iniciar um dia. Os apóstolos deixaram esse exemplo. A vida também era difícil naquela época. Todos lutavam com dificuldades, talvez piores que aquelas que enfrentamos hoje, porque os meios de comunicação e transporte eram precaríssimos, as oportunidades de ganho para a subsistência da vida material eram escassas. No entanto, o comportamento dos apóstolos foi exemplar. Trabalhavam para seu sustento, trabalhavam para sua reforma íntima, trabalhavam para a comunidade onde viviam e exemplificavam, no sentido de que todos pudessem buscar nesses exemplos sua própria transformação. **Assim, pois, nos dias atuais, em que são grandes os recursos de toda natureza, não é mais cabível ficarmos de braços cruzados, principalmente porque lá se vão dois mil anos de ensinamentos evangélicos e pouco, muito pouco, se tem feito.**

As Escolas de Aprendizes do Evangelho guardam uma característica em comum com os núcleos criados por Paulo: o aluno recebe uma série de informações para que sua disposição se modifique ante a sociedade

e principalmente ante si próprio. Seu esforço lhe modificará a conduta e todos serão beneficiados com isso.

Conseqüentemente, nesta parte do estudo, ater-nos-emos àqueles conceitos, ou melhor, aquelas advertências dirigidas por Paulo a todos quantos queiram transformar-se.

Quando Paulo escreve a Epístola aos Romanos faz advertências ao cristão iniciante, sobre os perigos que o materialismo oferecia a cada cidadão. Na realidade, Roma representava a perdição: dava oportunidade a todos para se banharem em vícios, para alimentarem e extravasarem paixões. O Espírito encontrava-se totalmente embriagado e entorpecido.

Nesse meio conturbado, onde os mais baixos desejos encontravam fácil guarida, surge um punhado de homens buscando levar uma luz que pudesse atingir consciências, uma luz que pudesse servir de abertura para dias melhores. Esse grupo, tantas vezes sacrificado e humilhado, é incompreendido, apesar de tudo fazer pela humanidade.

Dentre esses gigantes, surge Paulo com suas epístolas, verdadeiros focos de luz, buscando despertar consciências para a espiritualidade. Era exatamente aquela situação que levava a escrever abrindo os olhos das nascentes igrejas para os engodos da corrupção, para o perigo das discussões estéreis que só levavam ao materialismo e à descrença.

### 2. ADVERTÊNCIAS DE PAULO

Advertia, como o fez na 1ª Epístola aos Coríntios, dos perigos da vaidade e do orgulho, porque os adversários de Cristo evidentemente procurariam atingir esse alvo, frágil ainda nos Incipientes cristãos.

Com respeito às nossas aflições e atribulações, Paulo nos recomenda: "Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia". Continuando: "Porque a nossa leve e momentânea atribuição produz para nós um peso eterno de glória mui excelente: não atentando nós nas coisas que se veem, porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas."

Nossas aflições e atribulações são produtos de nosso desconhecimento. Nada acontece por acaso. A Escola de Aprendizes do Evangelho e a Doutrina Espírita têm, exaustivamente, ensinado esses fatos através das Leis Naturais, dentre elas as de Causa e Efeito ou de Ação e Reação.

Portanto, nossas apreensões relativamente aos bens materiais e aos problemas que enfrentamos na jornada terrestre, ou mesmo com respeito às dificuldades que se impõem ao corpo físico em forma de deficiências ou doenças, não devem tornar-se obsessivas, mas sim ser objeto de reflexões e aprendizado, porque, como disse o Apóstolo, o homem interior se renova dia a dia, desbastando suas imperfeições nas lutas que as sucessivas reencarnações lhe propiciam.

Indubitavelmente, fazem-se conquistas traduzidas em evolução moral e espiritual e não em valores temporais. Por isso, diz o Apóstolo que as coisas que não se vêem são eternas.

Nessa árdua luta, temos de confiar em Jesus, que representa para nós o caminho, o exemplo para alcançarmos o fim de nossas aflições. E Paulo apregoa a todos nós que, embora sejamos perseguidos, não estaremos desamparados; poderemos estar abatidos em determinadas situações, mas não destruídos.

Outra advertência extremamente útil de Paulo, contida na Epístola aos Efésios, capítulos 5º e 6º, refere-se aos deveres domésticos, abrangendo as relações não só entre o casal, como também entre pais e filhos.

O importante nas recomendações de Paulo é a exortação ao respeito, à compreensão, cada um reconhecendo seu lugar, todos com possibilidades de orientar e de serem orientados, não se transformando o pai em algoz dos demais familiares. Se cada um reconhecer seu lugar, o lar poderá cumprir sua precípua finalidade como local de reencontro de Espíritos que buscam a evolução.

A Doutrina Espírita, em toda sua literatura, quer seja aquela codificada por Allan Kardec ou a transmitida por outros Espíritos das mais diversas categorias, traz belíssimas lições sobre o casamento, a união de Espíritos afins, o relacionamento pelas necessidades criadas através da lei de Ação e Reação, onde grupos de Espíritos ligados por laços consanguíneos aprendem a se amar.

Na verdade, a decantada crise de comunicação, alegada por tantos, que prejudica o relacionamento entre pais e filhos ou entre jovens e adultos, é a negação da língua universal, a ausência do cultivo do amor, porque em nossos corações marcou o Pai, indelevelmente, nossas necessidades de amar e de evoluir, mas os homens querem aprisionar consciências, e, no íntimo, o ser revolta-se porque foi feito para a liberdade e não para a escravidão.

Encarando nossos lares dessa forma, nossos filhos, irmãos, pais, cônjuges, todos estaremos em condições de transportar esse entendimento para as ruas, para a vida comum, para o transeunte, para o militar, para o companheiro de trabalho, para o colega de estudo, para o chefe, para o patrão, para o subordinado, criando corrente de boa vontade, procurando a tudo encarar como necessidades evolutivas, compreendendo que o planeta Terra é escola, que todos somos alunos nela matriculados e que a melhor maneira de nos educarmos é a de trabalharmos em grupo, criando coletivamente e evoluindo, cada um amparando o semelhante em dificuldade.

Na Epístola aos Efésios, o Apóstolo Paulo descreve uma figura interessante, que pode ajudar-nos a vencer



as dificuldades do dia-a-dia. Trata-se da Armadura de Deus. Na luta que travamos para nossa reforma íntima, o conselho é importante. Ele nos diz: "Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, havendo feito tudo, ficar firmes. Estais pois firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça; e calçados os pés na preparação do Evangelho da paz; tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito que é a palavra de Deus." (Ef. 6:13-17)

Ora, vestidos da verdade e da justiça, paz haverá onde quer que estejamos e, com confiança inabalável no Criador, distantes do mal, amparados por Jesus e os ensinamentos apostólicos, poderemos levar a palavra de Deus a todos.

Ao encerrar essa epístola, pedenos que oremos e vigiemos a todo tempo e com toda a perseverança, para que não nos prendamos aos grilhões do passado, e, em vez disso, ligados aos planos divinos, possamos haurir vibrações de amor, característica essencial desses planos.

Quando Paulo recomenda aos Filipenses perseverança, amor fraternal e humildade, dirige-se a todos, porque isso a todos é útil.

"Nada façais por contenda ou vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo." (Fil. 2:3) Belíssima demonstração de humildade essa de Paulo. Temos o exemplo de Jesus, o mais humilde entre os homens, o mais elevado nos reinos dos Céus.

Essas mesmas recomendações encontramos na 1ª Epístola aos Tessalonicenses: "Ninguém deve oprimir ou enganar a seu irmão em negócio algum, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas, porque não nos chamou Deus para a imundície, mas para a santificação: portanto, quem despreza isto não despreza o homem, mas despreza Deus." (ITess. 4:6-7)

Com referência à caridade, Paulo traz ensinamentos preciosos. A caridade é pouco compreendida porque as interpretações são as mais diversas e o grau evolutivo em que nos encontramos dá ensejo a acreditarmos que algumas atitudes nossas, que mais parecem barganhas, sejam consideradas como caridade. Alguns se acomodam ao pensamento de que dando o supérfluo, tudo está bem. Certo é que a prática efetiva da caridade em consonância com sua conotação de amor puro poderá levar-nos a compreendê-la em sua magnitude.

Vamos transcrever Paulo quando endereça aos Tessalonicenses sua 1ª Epístola: "Quanto, porém, à caridade fraternal, não necessitais de que vos escreva, visto que vós mesmos estais instruídos por Deus que vos ameis uns aos outros." (ITess. 4:9) Com isso, Paulo demonstra mais uma vez que todos trazemos, marcada em nosso íntimo, a essência da divindade, isto é, a Lei Maior de amar ao próximo como a nós mesmos.

Em sua 1ª Epístola aos Coríntios, 13:1-7, fala-nos da suprema excelência da caridade. Os vários versículos serão transcritos, porque nada se pode perder do que lá se consigna.

“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria.

E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria.

A caridade é sofredora, é benigna; a caridade não é invejosa; a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.”

Temos assim a imorredoura lição deixada pelo inspirado Apóstolo dos Gentios.

### 3. COMENTÁRIO FINAL

Nada aproveita o Espírito que, embora tenha feito conquistas culturais e materiais, não tenha compreendido a caridade.

Impossível haver regra de conduta mais sublime. Sem revestirmos nossos conhecimentos e conquistas, qualquer que seja o campo de atividade ou de manifestação, de amor fraterno, nada conseguiremos e nossas mãos estarão sempre vazias. O edifício carecerá de luz, a palavra não edificará, o exemplo desencaminhará, tudo será frio e ilusório.

Compreender o exato significado da caridade é a meta mais importante proposta pela Escola de Aprendizes do Evangelho, porque é a chave para a evolução. Assim que a tivermos compreendido, nada nos reterá. **Em verdade, como diz Emmanuel, tudo se resume em que a verdadeira caridade é aquela que faz com que nosso semelhante não mais precise de caridade!**

Ao encerrarmos o estudo das Epístolas de Paulo, não poderemos deixar de convidá-los a estudar o Ato dos Apóstolos e as próprias epístolas, porque nos oferecem passos seguros para nossas atividades diárias.

As pessoas dispostas a se modificar terão nos ensinamentos apostólicos guia ímpar para fazê-lo, porquanto eles encerram toda a sabedoria divina e têm sustentado este planeta cheio de sofrimentos na presente fase evolutiva.

Ora, os tempos são realmente chegados. Teremos, pois, de praticar esse exercício desde logo, sem mais delongas, para que não sejamos apanhados desprevenidos.

Nesse sentido, Paulo adverte na 1ª Epístola aos Tessalonicenses, 5:2,4, servindo essa advertência para todos nós, para todo o sempre: **“Porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão da noite. Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão.**

## 26.

### DOCTRINA DE TIAGO SOBRE A SALVAÇÃO

#### 1. INTRODUÇÃO

A análise das epístolas até aqui nos levou ao estudo da justificação dos pecados pela fé, à luz dos ensinamentos de Paulo. Agora estudaremos Tiago e sua doutrinação com respeito à salvação pelas obras.

A epístola universal de Tiago compõe-se de 5 capítulos, os quais versam sobre Provas e Tentações, Condenação à Acepção de Pessoas, Tropeço na Palavra, Resistência às Paixões e Condenação aos Opressores. Cada capítulo contém vários versículos, que estudaremos daqui por diante.

No capítulo 1, versículo 2, Tiago fala-nos sobre a tentação, e, no versí-

culo seguinte, sobre a prova de nossa fé. Discorre sobre a tentação e a provação, mostrando-nos a necessidade de ambas para nossa evolução, isto é, salvação, se quiserem.

A tentação, diz Tiago, pode ser produto de nossa imperfeição, porque “cada um é tentado quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência... Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte... Não erreis, meus amados irmãos”. (Tiago, 1:14-16)

Ora, a tentação, isto é, a provação, pode ser produzida por nossas ações e pensamentos, funcionando como meio



de resgate. De outro lado, o próprio Tiago nos diz que ela pode, por fim, apresentar-se em forma de esclarecimento e de aquisições no campo da experiência e da paciência.

Temos assim que provas e tentações funcionam como adestramento para o Espírito em evolução, mas podem também ser processo ligado aos imperativos de resgate com vistas à correção de erros praticados anteriormente.

Este preceito de Tiago guarda estrita conformidade com os ensinamentos do Espiritismo. Para nossa edificação, é-nos necessário enquadrar na Lei do Trabalho as oportunidades que vão

surgindo e através delas aprender a desvendar o véu de nossa ignorância a encobrir as verdades encerradas nas várias Leis Naturais, que serão estudadas mais adiante. Quando infringimos essas Leis, provocamos o desequilíbrio e então as provações assumem caráter de resgate porque é preciso restabelecer o equilíbrio da Lei. Ora, esse equilíbrio só se faz de uma forma, ou seja, **pela reconstrução do que se destruiu.**

Impressiona-nos sobremaneira a consciência de Tiago sobre estas questões, pois ensina com clareza cristalina o que vem a ser tentação e o que vem a ser provação, orientando-nos ainda para o grau de conhecimento que poderemos atingir.

Esta orientação está contida nos versículos 4 a 7 do capítulo 1, onde nos diz que, se nos acharmos com falta de sabedoria, isto é, entendimento, devemos pedir a Deus, “que a todos dá liberalmente. Devemos pedir com fé, isto é, com confiança inabalável, porque o homem que duvida, diz o Apóstolo”, “...é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para a outra parte.” “Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa.” Bem claro o ensinamento: o volúvel, inconstante ou descrente não o assimilará. É preciso haver discernimento e fé inabalável para compreendê-lo.

Emmanuel assevera que o esclarecimento, quando solicitado (mesmo que não o seja), pode apresentar-se de forma amarga ou levar-nos ao caminho da dor. Isto porém não deve desesperar-nos. A confiança inabalável no Pai libertar-nos-á.

Se soubermos ouvir, falando com prudência e bom senso, sem nos irarmos, poderemos manter-nos em equilíbrio, porque, diz Tiago, **“a ira dos homens não opera a justiça de Deus”.**

Com nossos corações isentos de malícia e maldade, poderemos ouvir sensatamente sem nos enganarmos com falsos discursos. Os ensinamentos podem fazer guarida em nossos corações e germinarão com a força da verdade. Poderemos, assim, cumprir e atuar de acordo com esse sábio entendimento, refreando nossa palavra e guardando-nos da corrupção.

Aduz Tiago que “aquele que atenta bem para a lei perfeita da liberdade e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, esse tal será bem-aventurado no seu feito.” (Tiago, 1:25) Ora, a liberdade obriga-nos a ter responsabilidade: as duas coisas são conquistas das mais elevadas.

Deveremos ser julgados pela lei da liberdade, pontifica Tiago, porque, pelo livre-arbítrio, exercemos nossa liberdade, e, portanto, as transgressões serão julgadas sem misericórdia se tivermos agido sem compaixão.

No capítulo 2, orienta-nos a não nos impressionarmos com as aparências, a fim de não fazermos julgamentos prévios, porque os homens não são como aparentam externamente. Com efeito, a vestimenta e a posição nem sempre dizem das qualidades espirituais de que cada um é portador. O procedimento manifesto de cada um poderá dar mostra de seu real valor. Se cumprirdes, conforme a escritura, a Lei Real, diz Tiago: “Amarás a teu próximo como a ti mesmo,” estareis praticando o que é certo.

Para o Aprendiz do Evangelho, o ensinamento de Tiago pode ser considerado regra áurea, porque nos previne de como deveremos portar-nos ante as tentações. As facilidades que o mundo atual nos oferece podem levar-nos à ociosidade. De outro lado, cumpre-nos atentar para o valor da liberdade, a fim de que também possamos valorizar nossa conduta no relacionamento com nossos semelhantes. O Aprendiz do Evangelho não fará acepção de pessoas nem partilhará das transgressões que os indivíduos ao seu redor porventura venham a cometer. O comportamento do cristão autêntico será regido por acrisolada conduta mental que o mantenha definitivamente afastado dos males que afligem o mundo. Cabe-lhe, ao mesmo tempo, evitar qualquer similaridade com aqueles que ainda não têm o Evangelho como norma de conduta. Na realidade, só terá valor aquele que, tendo passado pelo fogo, não saiu queimado, mas sim retemperado, fortalecido ou purificado.

Para que nossa palavra não seja tropeço, é-nos preciso vigiar constantemente nossos pensamentos. Se formos moderados e prudentes, não tropeçaremos em palavra, e, se con-

seguirmos refrear a língua, conseguiremos dominar o corpo. A disciplina proporcionar-nos-á esse equilíbrio. Nossa palavra pode bendizer ou maldizer, abençoar ou amaldiçoar, consoante nosso grau de evolução.

De acordo com o procedimento e as palavras do interlocutor, sabemos se estamos lidando com quem pactua com o Evangelho ou não, porque, como diz Tiago, de um mesmo manancial não pode vir água doce e água amargosa.

Nosso comportamento e o produto do nosso trabalho refletirão nosso conhecimento. Se formos facciosos, mentirosos, hipócritas e invejosos, não estaremos com a sabedoria divina. Ao contrário, seremos centro de toda perturbação. Mas, se nossa obra e nosso comportamento se pautarem pela mansidão e pela pureza cheia de misericórdia, estaremos certos de que a sabedoria divina está conosco.

A sabedoria divina não pactua com o egoísmo, a vaidade e o orgulho, porque o fruto da justiça, diz Tiago, semeia-se na paz e para aqueles que exercitam a paz.

De onde vêm as guerras e as contendas entre os homens, pergunta Tiago, se não de nossas imperfeições? Cobiçamos e nada temos, somos invejosos e nada temos, combatemos e guerreamos e nada temos. Pedimos ao Alto e nada alcançamos, porque não sabemos pedir, porque quase sempre o fazemos para agradarmos nossos sentidos e não para nos integrarmos na harmonia celestial. A humildade é pouco cultivada. Aquele que se prende à matéria distancia-se da Divindade. Por isso, diz Tiago quanto à nossa resistência às paixões: “Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo é inimigo de Deus”.

Combater os vícios e as paixões, é praticar efetivamente a reforma íntima, ponto fundamental na Escola de Aprendizes do Evangelho. Revisemos pois nossa conduta, vigiemos nossos pensamentos e palavras, exercitemos a humildade e a paciência para que possamos testemunhar aos nossos semelhantes os ensinamentos de Cristo Jesus, nosso Mestre.

Preciosíssima lição nos traz a advertência de Tiago com respeito à falibilidade dos projetos humanos, tão preciosa e oportuna que passaremos

a transcrevê-la: "Eis agora vós, que dizeis: Hoje ou amanhã iremos a tal cidade e lá passaremos um ano, contrataremos e ganharemos. Digo-vos que não sabeis o que acontecerá amanhã. Por que, que é a vossa vida? É um vapor que aparece por um pouco e depois se desvanece."

O ensinamento é tão atual que nos assusta. Quantos alegam não ter tempo disponível para seu aprimoramento espiritual, ou para o trabalho em favor do próximo, ou para o adestramento que lhe permitirá rasgar o véu da ignorância e con-templar as inefáveis belezas das Leis Divinas? Alegam que várias circunstâncias os impedem agora de fazer isto ou aquilo, mas amanhã começarão. Quantos pequeninos problemas materiais acabam para essas pessoas sendo mais importantes que sua própria transformação! Quanta hesitação, quanta dúvida! O momento é de luta, de remodelação, de trabalho no campo da reforma íntima da evangelização. Não esperamos o amanhã! Façamos hoje mesmo, incansavelmente, por nosso semelhante e assim por nós mesmos, o que estiver ao nosso alcance!

Que o momento da separação entre o joio e o trigo não nos apanhe desprevenidos. Lembremo-nos dos ensinamentos de Paulo, que nos adverte para que o dia do juízo não nos encontre de mãos vazias.

Que significa essa advertência para que não estejamos de mãos vazias? Significa que as conquistas no campo da reforma íntima foram coroadas de êxito, pois vencemos os vícios e combatemos as paixões. A fé inabalável nos ensinamentos de Cristo pode conduzir-nos a esse caminho, porquanto refletem a vontade do Pai.

Ora, quem adota os procedimentos apontados por Tiago em sua esplêndida epístola demonstra fé inabalável nos preceitos divinos, e, por conseguinte, todas as suas atitudes edificarão exemplarmente. Assim, alia-se a fé às obras. Aquela sem estas nenhum valor terá. Ensino sábio, divino, que encontramos em todos os Apóstolos e no próprio Cristo.

## 2. COMPARANDO OS ENSINAMENTOS DE PAULO E TIAGO

Neste ponto nos reportaremos novamente a Paulo para sentirmos que



existe igualdade nos ensinamentos de ambos.

Paulo fala não só da recompensa pela fé, como também da recompensa pelas obras (Romanos 2:6, 2:9, 2:10 e 15:18). Na 1ª Epístola aos Coríntios, capítulo 3, versículos 9 e 13, Paulo diz textualmente o seguinte: "Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus. A obra de cada um se manifestará; na verdade, o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta e o fogo provará qual seja a obra de cada um." Na 2ª Epístola aos Coríntios, Paulo diz, no capítulo 11, versículo 15: "Não é muito que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça: o fim dos quais será conforme as suas obras".

No capítulo 3, versículo 17, da Epístola aos Colossenses, Paulo diz: "E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus." No capítulo 1, versículo 3, da 1ª Epístola aos Tessalonicenses, diz: "Lembrando-nos sem cessar da obra da vossa fé, do trabalho da caridade e da paciência da esperança em Nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e Pai".

Em sua Epístola a Timóteo, seu grande discípulo, Paulo faz uma série de recomendações que exortam ao trabalho e às boas obras. Ora, o que é bom para Timóteo o será evidentemente também para todos nós.

No capítulo 2, versículo 6, da 2ª epístola a Timóteo, encontramos o que se segue: "O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos." Em 2:15: "Procura apresentar-te a Deus aprovado,

como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade." Em 2:21: "De sorte que, se alguém se purificar destas coisas (das iniquidades), será vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor e preparado para toda boa obra." Em suas recomendações a Tito, o Apóstolo dos Gentios exorta também às boas obras. Assim, no capítulo 1, versículo 16, encontramos: "Confessem que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis, desobedientes e reprovados para toda boa obra." Em 2:14, ao falar a Tito a respeito de Jesus, diz: "O qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras." No capítulo 3, versículos 1, 8 e 14, solicita a Tito dizer aos habitantes de Creta que se preparem sempre para as boas obras.

Finalmente, na Epístola aos Hebreus, 6:10 e 10:24, volta a falar das boas obras.

Nos capítulos 10 e 11 da Epístola aos Hebreus, o autor fala da fé inabalável depositada em Deus pelos antigos.

## 3. COMENTÁRIO FINAL

Assim, forçosamente, chegamos à conclusão de que todos têm razão, pois quem tenha fé inabalável em Deus fará boas obras e tudo o que empreender estará em harmonia com as Leis Naturais criadas pelo Pai. Ademais, tudo o que o homem realiza é sua obra. E todo aquele que edificar sem impregnar sua obra de amor e de fé inabalável não terá feito boa obra, e, portanto, ela não terá valor.

Tiago é extremamente feliz ao dizer que a fé sem obras para nada aproveita ou que a fé sem as obras é morta. Parece até que ele pretende dirimir dúvidas com sua epístola, já que, nos versículos 21 a 25 do capítulo 2, alude às mesmas pessoas a que o autor se dirige em sua epístola aos Hebreus para exortá-los à fé.

Na Epístola aos Hebreus, encontramos que Abraão pela fé ofereceu Isaque em holocausto. Tiago pergunta em tom afirmativo se porventura Abraão não foi justificado pelas obras ao oferecer seu filho Isaque. Pela fé, Raabe, a meretriz, diz o autor, não pereceu com os incrédulos, acolhendo em paz os espias. Tiago, entretanto, diz: Não foi também Raabe, a meretriz, justificada pelas obras quando recolheu os emissários e os despediu por outro caminho?

Ora, quem faz, seja o que for, produz obra que só será meritória se estiver revestido de fé inabalável e impregnada de amor, o qual é característica máxima da evolução.

Portanto, de nada vale uma obra sem amor, como também é impossível a quem ama deixar de edificar.

Chegaremos de mãos vazias se tivermos trabalhado e edificado sem amor, sem nos termos preocupado com nossa reforma íntima e sem termos vencido os vícios e as paixões. Igualmente chegaremos de mãos vazias se, tendo sabido o que é bom para a edificação de nosso semelhante, tivermos nos omitido. Com efeito, não só falha aquele que comete erros em seus pensamentos e ações, como também aquele que se omite.

Ai daqueles que se entregam à ociosidade! Estão sendo contrários

aos ensinamentos do Pai, porque o Pai cria incessantemente, com amor. Seria ingenuidade pensar que alguma obra destituída de amor pudesse contribuir para nossa evolução. Por conseguinte, aquele que não revestir sua obra com a característica da fraternidade nada terá conseguido.

A pequenina epístola de Tiago é gigantesca em seus ensinamentos claros e preciosos. Deixa um esclarecimento que é verdadeira preciosidade àquele que ensina como ser religioso. A verdadeira religião nos ensina a refrear a língua, a ser prudente, a ter bom senso, a seguir religião pura e imaculada para com Deus, doar-se ao próximo fraternalmente e manter-se distante da corrupção do mundo.

Finalizando o estudo das epístolas, resumiremos os ensinamentos dos apóstolos Pedro, João e Judas.

## 27.

### DOUTRINAS DE PEDRO, JOÃO E JUDAS

#### 1. EPÍSTOLAS DE PEDRO

Estão contidas no Novo Testamento duas epístolas de Pedro, ambas incentivando os seguidores de Cristo a manterem conduta capaz de refletir esses ensinamentos em seu viver diário.

Tal conduta acabaria levando-os a receberem, naturalmente, a herança que o Pai Celestial dispusera para Seus filhos.

Essa herança, diz Pedro, é incorruptível, incontaminável e imarcescível, pois não representa conquistas materiais, mas transcende às necessidades terrenas, e, portanto, é imperecível. Consubstancia-se em avanços definitivos consentâneos ao desabrochar de todas as virtudes que trazemos latentes em nosso ser.

Com efeito, Jesus tipifica o Caminho, a Verdade e a Vida, porquanto Seus ensinamentos encerram toda

a sabedoria divina e constituem a chave que abre a senda da evolução conducente aos elevados planos da espiritualidade de encarnação a encarnação.

Mais uma vez, os ensinamentos apostólicos reforçam a tese de que a evolução espiritual se caracteriza pela distância a que o Espírito se mantém da matéria, isto é, das necessidades puramente materiais.

Como filhos obedientes, diz Pedro, agora não devemos permanecer impassíveis ante a concupiscência a que outrora a ignorância nos compelia. Isto porque a palavra e o testemunho não só de Jesus, como também dos Apóstolos, foram eminentemente esclarecedores. A ignorância já não pode prevalecer, pois "a luz resplandeceu sobre as trevas".

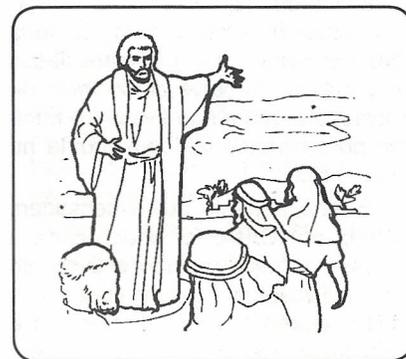
Desejava o Apóstolo que todos fossem como meninos recém-nascidos,

dotados da pureza própria das crianças, para que, com os ensinamentos verdadeiros, pudessem realizar a reforma íntima como método indispensável à transformação do homem velho no homem novo.

Todos os que, conscientemente, se empenham nessa transformação, compreendem os preciosos ensinamentos evangélicos e apresentam comportamento concorde com suas conquistas. Eis por que Pedro incita o cristão a obedecer às leis dos homens e a cultivar o respeito ao próximo, dando assim testemunho compatível com sua vivência crística.

Como não poderia deixar de ser, esse comportamento começa no lar, no relacionamento entre os cônjuges e entre estes e os filhos.

Exorta à simplicidade, para que, em virtude de seu aprimoramento íntimo, a aparência exterior reflita os avanços



obtidos no campo da evolução espiritual, deixando de refletir o orgulho, a vaidade e a simulação.

Nos versículos 5 a 7 do capítulo 4 de sua 1ª Epístola, Pedro refere-se aos encarnados e desencarnados, confirmando-se assim os ensinamentos dos Espíritos não só acerca dos sofrimentos, como também sobre as oportunidades de edificação concedidas a todos, quer encarnados ou não.

“Os quais não de dar conta ao que está preparado para julgar os vivos e os mortos. Porque por isto foi pregado o Evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito; e já está próximo o fim de todas as coisas; portanto, sede sóbrios e vigiai em orações.”

Logicamente, seria absurdo pregar o Evangelho aos mortos, a não ser às almas ou Espíritos dos que morreram (desencarnaram). Ilógico seria também pensar que o Mestre Jesus pregaria a Boa Nova como meio de salvação a quem não tivesse a mínima possibilidade de consegui-la no plano físico.

É certo, portanto, que a mensagem trazida por Cristo foi endereçada a todos, encarnados ou não, estivessem onde estivessem, para que pudessem, pelo esclarecimento, pelo trabalho e pela reconstrução do que tivessem destruído, conquistar o equilíbrio necessário que levará a todos para os caminhos da evolução.

A recomendação para sermos prudentes e vigiarmos em orações é sempre oportuna, e reiteradas vezes tem sido feita não só por Jesus, como também por outros Apóstolos e instrutores espirituais. Sabedores que são de nossas deficiências e dificuldades nas lutas que travamos para nossa transformação, vêm em nosso socorro, alertando-nos para que vigiemos nossa mente e policiemos nossas atitudes para que não incorramos em maiores compromissos perante as Leis Naturais.

Os ensinamentos evangélicos e dos Espíritos são extraordinários, pois apresentam-se de todas as formas e estão ao alcance de todas as classes e culturas. Espíritos do mais alto gabarito apresentam-se humildemente, transmitindo-nos valiosos ensinamentos, de tão sublime teor que deixam



patente sua condição elevada. Apesar de serem esses Espíritos classificados por alguns como rudes e ignorantes, são bem diferentes daqueles que se jactam de seus conhecimentos, mas na realidade só exibem verborragia que a nada leva senão à satisfação de sua própria vaidade.

Aos alunos da Escola de Aprendizes do Evangelho, Pedro faz oportuna advertência.

No capítulo 2 de sua 2ª Epístola, o Apóstolo refere-se aos falsos mestres e aproveita a oportunidade para ministrar ensinamentos de elevada significação para todos os que estão travando a grande batalha: **a transformação do homem velho no homem novo.**

Nos versículos 18 a 22 do referido capítulo, lê-se: “Engodam com as concupiscências da carne e dissoluções aqueles que se estavam afastando dos que andam em erro, prometendo-lhes liberdade, sendo eles mesmos servos da corrupção. Porque de quem alguém é vencido, do tal se faz também servo.” Continuando, encontramos: “Porquanto, se, depois de terem escapado das corrupções do mundo pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, forem outra vez envolvidos nelas e vencidos, tornou-se-lhes o último estado pior do que o primeiro. Porque melhor lhes fora não conhecerem o caminho da justiça do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado. Deste modo, sobreveio-lhes o que por um verdadeiro provérbio se diz: O cão voltou a seu próprio vomito, e a porca lavada ao espojamento da lama”.

A batalha que travamos com nós mesmos nessa transformação não tem

nem pode ter tréguas. As necessidades materiais representadas pelos vícios e paixões exercem fortes atrativos sobre nossas consciências, tolhendo nossa libertação.

Quando entramos em contato com os ensinamentos apostólicos, principalmente estudados à luz do Espiritismo, começamos a vislumbrar a possibilidade dessa libertação, rompendo com isso os grilhões que nos prendem a um passado primitivo, marcado por necessidades primárias que não representam a essência do Espírito, embora necessária ao impulsionamento para a evolução.

O aprendiz, durante o período escolar, recebe estímulos de todas as formas, que o impelem para essa libertação. A convivência com os outros alunos, a experiência orientadora do dirigente, o desenvolvimento de temas empolgantes, o trabalho desempenhado de diversas maneiras, principalmente de modo a oferecer oportunidade de evangelização a criaturas impossibilitadas por questões sociais de procurarem uma escola como a que estão frequentando, trabalho esse traduzido também em caravanas de evangelização e campanhas de combate aos vícios e paixões, asseguram resultados positivos no atingimento dos ideais crísticos. Em contrapartida, em sua vida comum, recebem os alunos uma série de estímulos para continuarem na ociosidade, isto é, sem bom ânimo para desarraigarem de si os vícios e paixões. Acabam então alguns crendo que a reforma espiritual os obrigará a abdicarem das boas coisas da vida, que representam nada mais que comodismo, lassidão e negligência. Na realidade, as boas coisas da vida

são as que deixamos de conquistar exatamente por nos acomodarmos às facilidades da vida material.

Ora, os estímulos devem ser vigiados e analisados com vistas à escolha do caminho certo. Existem diretrizes que emanam do mais alto. Não são ensinamentos falazes, não engodam, antes esclarecem e libertam.

Todo o cuidado é pouco. Avultam as responsabilidades, e, decerto, os conhecimentos adquiridos constituem nossa máxima motivação. É por isso que Pedro diz que aquele que já conhece erra mais.

O grande escudo do aprendiz é o trabalho. Nos bancos da Escola de Aprendizes do Evangelho, o aluno vincula-se ao trabalho que o mantém unido aos ideais da reforma espiritual. Estará lado a lado com pessoas que vibram na mesma sintonia, e, mesmo depois de afastado desse convívio inspirador, o trabalho o manterá na conduta correta e o fará "mais que vencedor por Aquele que nos amou".

Pedro, o primeiro dos apóstolos, deixa importante contribuição para toda a humanidade com seus ensinamentos simples, claros e objetivos.

## 2. AS EPÍSTOLAS DE JOÃO E JUDAS

As Epístolas de João e de Judas guardam a mesma orientação.

A uniformidade dos ensinamentos é insofismável. Tanto os fatos descritos por Lucas no Ato dos Apóstolos como as advertências exaradas nas epístolas estão em perfeita consonância com os ensinamentos de Jesus contidos nos escritos dos evangelistas.

João conclama a todos ao amor e alerta-nos várias vezes para o maior

ensinamento, que é o de nos amarmos uns aos outros.

Adverte-nos também acerca dos prazeres materiais, dizendo que eles nos mantêm presos, asseverando que quem ama o mundo, isto é, as coisas materiais, ainda está distante da libertação.

Todas as coisas que o mundo oferece devem ser utilizadas para nossa libertação e não para nossa escravidão. Não devemos ser conquistados pelo mundo, mas antes aproveitar as lições e oportunidades que nos oferece para evoluirmos.

João aproveita o exemplo de Jesus para definir o que entende por caridade, dizendo que Jesus deu Sua vida por nós e que nós devemos dar a nossa por nossos semelhantes com desprendimento total, sem murmurações, fazendo o bem pelo bem e sem intenções subalternas. O amoroso apóstolo, que a todos chamava de filhinhos, diz: "Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade".

Outro importante ensinamento de João é o que diz respeito à eficácia da oração.

"E esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a Sua vontade, ele nos ouve."

A fé traduz-se por confiança. Quando oramos com fé, poderemos atingir nosso objetivo, mas nossa pretensão deverá enquadrar-se na vontade do Pai, guardando conformidade com as Leis Divinas. Assim, se soubermos pedir, seremos ouvidos. Não nos iludamos, porém, pretendendo obter vantagens materiais. Nada alcançaremos se não fizermos por conquistar o que almejamos. Não só a oração nos

aproxima do Pai, mas também todas as oportunidades em que praticamos as Leis Divinas em sua essência. Quando, pois, somos úteis aos nossos semelhantes, praticando assim a Lei do Amor, aproximamo-nos do Pai em verdadeira oração e nossa ação acabará por provocar reação recompensadora do ato cometido.

João, tanto quanto os demais autores das Epístolas, chama-nos a atenção para os falsos mestres ou doutores, como diz ele. A Epístola universal de Judas ocupa-se integralmente deste assunto, classificando-os de murmuradores, queixosos da sorte, manchas em festas de caridade, nuvens sem água, árvores murchas, infrutíferas. Não possuem o espírito, isto é, não têm sabedoria divina. Falam apenas de coisas supérfluas, procurando conspurcar as conquistas alheias.

Cuidemos de manter distância dos jactanciosos, dos vaidosos, dos orgulhosos, dos que acham que somente seu semelhante tem que fazer o que eles dizem, mas eles mesmos não são capazes de fazê-lo. O verdadeiro mestre exemplifica, nada pede se não for capaz de fazê-lo, exorta todos ao trabalho comum da reforma íntima, não se coloca num pedestal, é humilde.

Ao encerrarmos este estudo, esperamos que o Aprendiz do Evangelho busque nos Apóstolos do Cristo o exemplo para sua conduta de cada dia e que tenha em mente o ensinamento de Emmanuel, o qual nos diz ser ilógica a luta que travamos para conquistarmos as coisas materiais, porque mais tarde, travaremos maior luta para nos despojarmos dessas conquistas que na verdade marcavam nossa inferioridade.